



RESULTADOS 1T19

São Paulo, 14 de maio de 2019 - A International Meal Company Alimentação S.A. (B3: MEAL3), uma das maiores companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do primeiro trimestre de 2019 (1T19). As informações apresentadas são consolidadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis adotados no Brasil e as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

DESTAQUES

Receita Líquida
R\$ 362M no 1T19
(-0,1% vs. 1T18)

EBITDA Ajustado
R\$ 23,5M no 1T19
(+11% vs. 1T18)

Prejuízo Líquido
-R\$ 4,8M no 1T19
(vs. -R\$ 6,4M no 1T18)

MEAL3 em 29.03.2019

R\$ 6,49

CONTATOS DE RI

Luis Felipe Bresaola (Diretor de RI)

Danielle Hernandes (Analista de RI)

Telefone: +55 (11) 3041-9628

ri@internationalmealcompany.com

TELECONFERÊNCIA - PORTUGUÊS

14/05/2019

10h (Brasília) / 9h (US ET)

Webcast: [clique aqui](#)

Telefone

+55 (11) 3127-4971 / 3728-5971

TELECONFERÊNCIA - INGLÊS

14/05/2019

11h (Brasília) / 10h (US ET)

Webcast: [clique aqui](#)

Telefone

+1 (412) 317-6387

IFRS 16

O IASB publicou o IFRS 16 sobre Arrendamentos em Janeiro de 2016 com data efetiva em 1 de Janeiro de 2019. O novo padrão requer que o locatário reconheça quase todas as locações no balanço patrimonial, o que irá refletir o seu direito de usar um ativo por um período de tempo e com risco associado para pagamentos. Para maiores informações, por favor visite:

https://www.ey.com/gl/en/issues/ifrs/ifrs_slider_leases

Para termos uma melhor análise comparável (considerando que não ajustamos nosso resultado de 2018 para refletir o novo regulamento), todos os comentários do resultado relacionado ao 1T19 serão feitos com base na regulamentação pré-IFRS 16. Abaixo, colocamos o efeito consolidado em nosso resultado financeiro. Para maiores detalhes acerca dos resultados com base no IFRS 16, por favor vá à página 24 deste documento.

Resultado Consolidado (mm R\$)	Auditado 1T19	Efeito IFRS16	Pré IFRS16 1T19	var.
Receita Líquida	362,4		362,4	0,0%
CMV	(254,0)	(0,3)	(254,3)	0,1%
Depreciação e Amortização	(12,2)	(0,6)	(12,7)	4,7%
Lucro Bruto	108,4		108,1	(0,3%)
Margem Bruta (%)	29,9%		29,8%	(0,1)p.p.
Despesas Operacionais	(104,8)	(4,3)	(109,2)	4,1%
Despesas Operacionais e G&A ²	(80,3)	(21,0)	(101,3)	
Depreciação e Amortização	(24,5)	+16,6	(7,9)	
Equivalência Patrimonial	2,5		2,5	
EBIT	6,1		1,5	
Resultado Financeiro	(15,4)	+9,0	(6,4)	
LAIR	(9,3)		(5,0)	
Impostos	1,3	(1,2)	0,2	
Prejuízo Líquido	(8,0)	+3,2	(4,8)	
(+ D&A e Venda de Ativos ³	37,1	+17,2	19,9	(46,4%)
EBITDA	43,2	+21,9	21,4	(50,6%)
Margem EBITDA (%)	11,9%		5,9%	0,6p.p.
(+) Itens Especiais - Outros	2,1		2,1	
EBITDA¹ Ajustado	45,3	+21,9	23,5	(48,2%)
Margem EBITDA Ajust. (%)	12,5%		6,5%	(6,0)p.p.

¹Antes de itens especiais; ²Não alocadas nos resultados dos países e segmentos; ³Inclui +R\$0,6 milhões de amortização de investimentos

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Estamos felizes em anunciar os resultados do 1T19 da IMC com destaques para a melhora no resultado operacional do segmento de rodovias no Brasil (+19% vs. 1T18) e nos Estados Unidos (o qual teve resultado positivo). Além disso, os projetos de transformação que temos para 2019, a saber: integração e automação da cozinha central, e expansão do Frango Assado e Margaritaville/Landshark estão a todo vapor, e devem começar a produzir resultados em breve.

As vendas consolidadas nas mesmas lojas tiveram um **aumento de 4,9% em relação ao 1T18, devido à** boa performance das operações dos Estados Unidos (+16,1%) e do Caribe (+7,3%). No Brasil, as vendas nas mesmas lojas permaneceram estáveis (+0,3%) e, apesar da performance positiva da nossa operação em rodovias (+4,2%), a operação em aeroportos registrou uma queda de 4,3% de vendas nas mesmas lojas, acompanhado por Shoppings, que teve uma queda de 7,0%.

A receita líquida consolidada atingiu R\$ 362 milhões, permanecendo **em linha com o 1T18 (R\$363M)**. A performance positiva nos Estados Unidos (+10,1%) e no Caribe (+7,4%) foi mitigada pela performance da operação brasileira (-4,6%), que foi impactada pelo fechamento de lojas e pela recuperação de créditos fiscais de R\$ 5 milhões no 1T18.

O EBITDA ajustado consolidado subiu 11% em relação ao 1T18, atingindo R\$ 23 milhões, com um aumento de 0,6 p.p. na margem, de 5,8% no 1T18 para 6,5%. Essa evolução se deve principalmente à operação nos Estados Unidos (+R\$ 2 milhões vs. -R\$ 1 milhão no 1T18), considerando que o resultado do Caribe ficou estável em R\$ 11 milhões, e tivemos queda no Brasil (-6%), pois o resultado do 1T18 teve um benefício de ~R\$ 5 milhões de recuperação de créditos fiscais (R\$ 3 milhões em Shoppings e R\$ 2 milhões em Aeroportos).

Registramos um **prejuízo líquido de R\$ 4,8 milhões no 1T19**, -25,1% em relação ao 1T18 (-R\$6,4 milhões). O **fluxo de caixa operacional** (após impostos e investimentos em manutenção) atingiu **-R\$ 3,6 milhões**, versus +R\$ 3,2 milhões no 1T18.

No Brasil, o lucro operacional caiu 6% **no 1T19, atingindo R\$ 10 milhões, enquanto a margem permaneceu estável em 4,4%**. Conforme citado anteriormente, os resultados do 1T18 no Brasil foram impactados pela recuperação de créditos fiscais no valor de aproximadamente R\$ 5 milhões (R\$ 3 milhões em Shoppings e R\$ 2 milhões em Aeroportos). Excluindo esse efeito, o lucro operacional teria aumentado 61%, com uma evolução de 2,0 p.p. de margem. O segmento de Rodovias foi o principal fator dessa melhora, com um lucro operacional crescendo em 19% e margem atingindo 13,6% (+1,7 p.p. em relação ao 1T18).

Nos EUA, houve um **crescimento do lucro operacional, que atingiu R\$ 2 milhões (margem de 2,5%), em relação ao prejuízo de R\$ 1 milhão (margem de -1,4%) registrado no 1T18, devido ao aumento na margem** (devido à menores custos com alimentos e mão de obra e despesas com vendas), intensificado pelo impacto positivo da taxa de câmbio.

No Caribe, o lucro operacional permaneceu estável em reais, atingindo R\$ 11 milhões, enquanto a margem caiu 2,0 p.p. para 24,1% (vs. 26,1% no 1T18). A compressão de margem se deve principalmente a um efeito de desalavancagem por conta do declínio na receita.

Conforme anunciamos nos resultados do 4T18, temos, em 2019, **3 grandes projetos para implementar na nossa estratégia baseada em 3 pilares: (i) melhoria das margens (no Brasil), (ii) melhoria das vendas nas mesmas lojas e (iii) crescimento seletivo. Esses projetos são:**

a **Integração e automatização das Cozinhas Centrais, Expansão do Frango Assado e nos EUA.** Após 5 meses, temos algumas atualizações a fazer sobre cada tema:

- 1) **Expansão do Frango Assado:** Negociações ativas, com acordos de confidencialidade assinados
- 2) **Expansão do Margaritaville e LandShark:** Novo acordo para abertura de um novo Margaritaville em Boston, totalizando 8 novos locais com contratos assinados.
- 3) **Cozinha Central:** A construção foi iniciada em março e deve ser concluída no 4T19. Lojas já começaram a ser adaptadas para trabalhar com a nova cozinha.

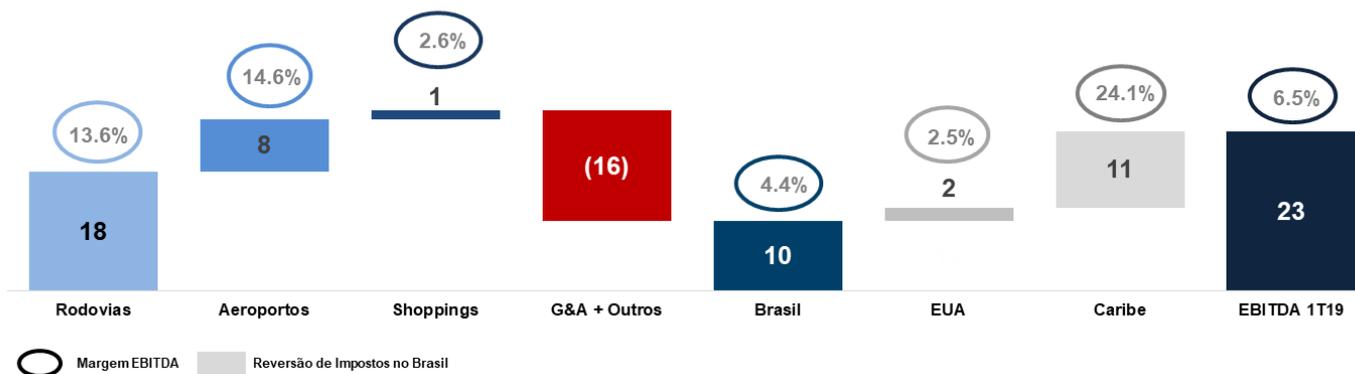
Conforme terminamos o 1T19, reafirmamos nossos objetivos para o ano. A expansão do Frango Assado e Margaritaville/LandShark deve auxiliar na alavancagem dos nossos ativos existentes e expandir nossa base de clientes e a Cozinha Central deve melhorar nossa eficiência e experiência do consumidor (com um maior número de sortimentos e um produto de melhor qualidade).

A Administração

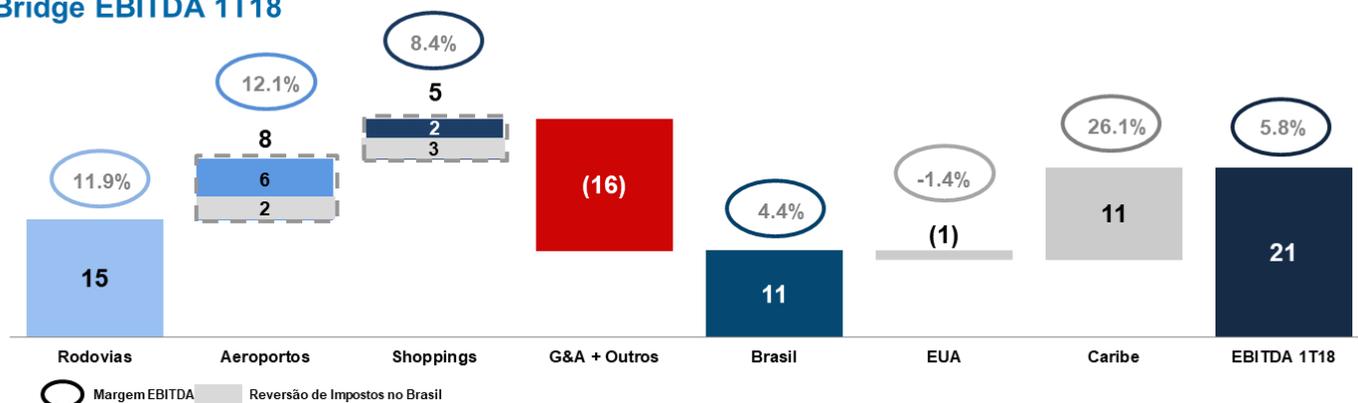
COMENTÁRIOS SOBRE O DESEMPENHO DA IMC

VISÃO GERAL DO 1T19

Bridge EBITDA 1T19



Bridge EBITDA 1T18



No 1T19, o EBITDA ajustado da IMC subiu 11%, com margens crescendo 0,7 p.p. em relação ao 1T18, atingindo R\$ 23 milhões em reais (ou R\$ 22 milhões em moeda constante), com 6,5% de margem.

No Brasil, o lucro operacional alcançou R\$ 10 milhões (com margem de 4,4%), uma queda de 6% em relação ao 1T18. O segmento de Rodovias cresceu 19% vs. 1T18, totalizando R\$ 18 milhões, com uma margem de 13,6% (+1,7 p.p.), alavancada pelo aumento das vendas nas mesmas lojas e pela queda no custo dos alimentos (-0,9 p.p.) e de mão de obra direta (-0,3 p.p.). O segmento de Aeroportos cresceu 1,5% (apesar do impacto positivo de R\$ 2 milhões relacionado à recuperação de créditos fiscais no 1T18), impulsionado pela recuperação das vendas e das margens na divisão de restaurantes, que compensou a queda nas vendas da divisão de *catering*. Com relação à divisão de *catering* especificamente, o 1T18 foi beneficiado por um contrato de curto prazo para fornecer refeições a médicos e enfermeiros no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. No segmento de Shoppings, o impacto positivo da recuperação de créditos fiscais no valor de R\$ 3 milhões no 1T18 e a pressão das vendas nas mesmas lojas levaram a uma queda de 72% no lucro operacional em

relação ao 1T18, para R\$ 1,4 milhão, com uma margem de 2,6%. A soma das despesas gerais e administrativas e outros permaneceu estável em R\$ 16 milhões.

Nos EUA, houve um aumento no lucro operacional, que atingiu R\$ 2 milhões (margem de 2,5%), em relação ao prejuízo de R\$ 1 milhão (margem de -1,4%) no 1T18, devido ao aumento na margem (reflexo dos menores custos com alimentos e mão de obra e despesas com vendas), intensificado pelo impacto positivo da taxa de câmbio.

No Caribe, o lucro operacional permaneceu estável em reais, atingindo R\$ 11,3 milhões, enquanto a margem caiu 2,0 p.p. para 24,1% comparado com 26,1% no 1T18.

RESULTADO CONSOLIDADO

(em milhões de R\$)	1T19	% AV	1T18	% AV	% AH	1T19 ³	% AV ³	% AH ³
Receita Líquida	362,4	100,0%	362,8	100,0%	-0,1%	346,2	100,0%	-4,6%
Restaurantes e Outros	301,4	83,2%	304,6	83,9%	-1,0%	285,1	82,4%	-6,4%
Postos de Combustível	61,0	16,8%	58,3	16,1%	4,7%	61,0	17,6%	4,7%
Brasil	233,5	64,4%	244,6	67,4%	-4,6%	233,5	67,4%	-4,6%
EUA	82,1	22,7%	74,6	20,6%	10,1%	70,6	20,4%	-5,4%
Caribe	46,8	12,9%	43,6	12,0%	7,4%	42,1	12,2%	-3,4%
Custo de Vendas e Serviços	(254,3)	-70,2%	(254,4)	-70,1%	-0,1%	(244,8)	-70,7%	-3,8%
Mão de Obra Direta	(95,9)	-26,5%	(94,9)	-26,2%	1,1%	(91,2)	-26,3%	-3,9%
Refeição	(77,5)	-21,4%	(80,1)	-22,1%	-3,2%	(74,1)	-21,4%	-7,4%
Outros	(19,6)	-5,4%	(19,2)	-5,3%	1,8%	(18,9)	-5,5%	-1,9%
Combustível e Acessórios de Veículos	(49,1)	-13,5%	(48,4)	-13,3%	1,5%	(49,1)	-14,2%	1,5%
Depreciação e Amortização	(12,2)	-3,4%	(11,9)	-3,3%	2,3%	(11,5)	-3,3%	-2,9%
Lucro Bruto	108,1	29,8%	108,4	29,9%	-0,2%	101,4	29,3%	-6,4%
Margem Bruta (%)	29,8%		29,9%		0p.p.	29,3%	-0,6p.p.	-0,6p.p.
Despesas Operacionais	(104,6)	-28,9%	(106,5)	-29,3%	-1,8%	(98,5)	-28,5%	-7,5%
Vendas e Operacionais	(38,2)	-10,5%	(41,7)	-11,5%	-8,3%	(35,1)	-10,1%	-15,8%
Aluguéis de Lojas	(35,5)	-9,8%	(34,7)	-9,6%	2,5%	(33,6)	-9,7%	-3,1%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,4)	-0,4%	(2,5)	-0,7%	-44,1%	(1,4)	-0,4%	-44,8%
Depreciação e Amortização	(7,1)	-2,0%	(6,8)	-1,9%	4,5%	(6,9)	-2,0%	1,1%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,6)	-0,2%	(0,5)	-0,1%	16,1%	(0,5)	-0,1%	0,0%
Equivalência Patrimonial	3,1	0,9%	2,4	0,7%	31,2%	2,7	0,8%	12,8%
Outras receitas (despesas)	(0,7)	-0,2%	(1,6)	-0,5%	-57,0%	(0,7)	-0,2%	-55,3%
Gerais e Administrativas	(21,8)	-6,0%	(19,0)	-5,2%	15,1%	(20,8)	-6,0%	9,6%
Corporativas (Holding) ²	(2,2)	-0,6%	(2,0)	-0,6%	11,9%	(2,2)	-0,6%	9,7%
Itens Especiais - Outros	(2,1)		(2,6)		-18,7%	(2,1)		-18,7%
EBIT	1,5	0,4%	(0,7)	-0,2%	-315,9%	0,8	0,2%	-214,0%
(+) D&A e Baixa de Ativos	19,9	5,5%	19,2	5,3%	3,4%	19,0	5,5%	-1,4%
EBITDA	21,4	5,9%	18,6	5,1%	15,1%	19,7	5,7%	6,3%
Margem EBITDA (%)	5,9%		5,1%		0,8p.p.	5,7%		0,6p.p.
(+) Itens Especiais - Outros	2,1	0,6%	2,6	0,7%	-	2,1	0,6%	-
EBITDA Ajustado¹	23,5	6,5%	21,1	5,8%	10,9%	21,8	6,3%	3,2%
Margem EBITDA Ajustada (%)	6,5%		5,8%		0,6p.p.	6,3%	0,5p.p.	0,5p.p.

¹Antes de itens especiais; ² Não alocado aos resultados de segmentos e países; ³Em moeda constante frente ao mesmo período do ano anterior.

A receita líquida foi de R\$ 362,4 milhões no 1T19, permanecendo em linha com o 1T18. O desempenho positivo das vendas nas mesmas lojas em todas as regiões foi mitigado pelo impacto

negativo do fechamento líquido de 14 restaurantes, conforme demonstrado na seção “Número de lojas”. Os resultados do 1T18 foram impactados positivamente pela recuperação de créditos fiscais no valor de R\$ 5 milhões no Brasil (R\$ 2 milhões em Aeroportos e R\$ 3 em Shoppings).

O custo dos alimentos foi de R\$ 77,5 milhões no 1T19, ou R\$ 74,1 milhões em moeda constante, comparado a R\$ 80,1 milhões no 1T18, representando uma melhora de 0,7 p.p. em relação ao 1T18 (como porcentagem das vendas).

O custo da mão de obra direta foi de R\$ 95,9 milhões, ou R\$ 91,2 milhões em moeda constante, comparado a R\$ 94,9 milhões no 1T18, representando um aumento de 0,3 p.p. em relação ao 1T18 (como porcentagem das vendas).

O custo do combustível totalizou R\$ 49,1 milhões, um aumento de 1,4% em relação ao 1T18. A margem bruta de combustível aumentou R\$ 2 milhões em relação ao 1T18.

As despesas de vendas e operacionais foram de R\$ 38,2 milhões, ou R\$ 35,1 milhões em moeda constante, comparadas a R\$ 41,7 milhões no 1T18.

As despesas com aluguel totalizaram R\$ 35,5 milhões, ou R\$ 33,6 milhões em moeda constante, comparadas a R\$ 34,7 milhões no 1T18, principalmente devido à redução líquida de 14 restaurantes no ano.

As despesas gerais e administrativas e as despesas da *holding* atingiram R\$ 24,0 milhões, ou R\$ 23,0 milhões em moeda constante, comparadas a R\$ 21,0 milhões no 1T18.

Outras receitas (despesas) foram de -R\$ 0,7 milhão, contra -R\$1,6 milhão no 1T18.

No geral, no 1T19, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 23,5 milhões, um aumento de 11% em relação ao 1T18, e a margem foi de 6,5%, 0,6 p.p. superior à margem do 1T18.

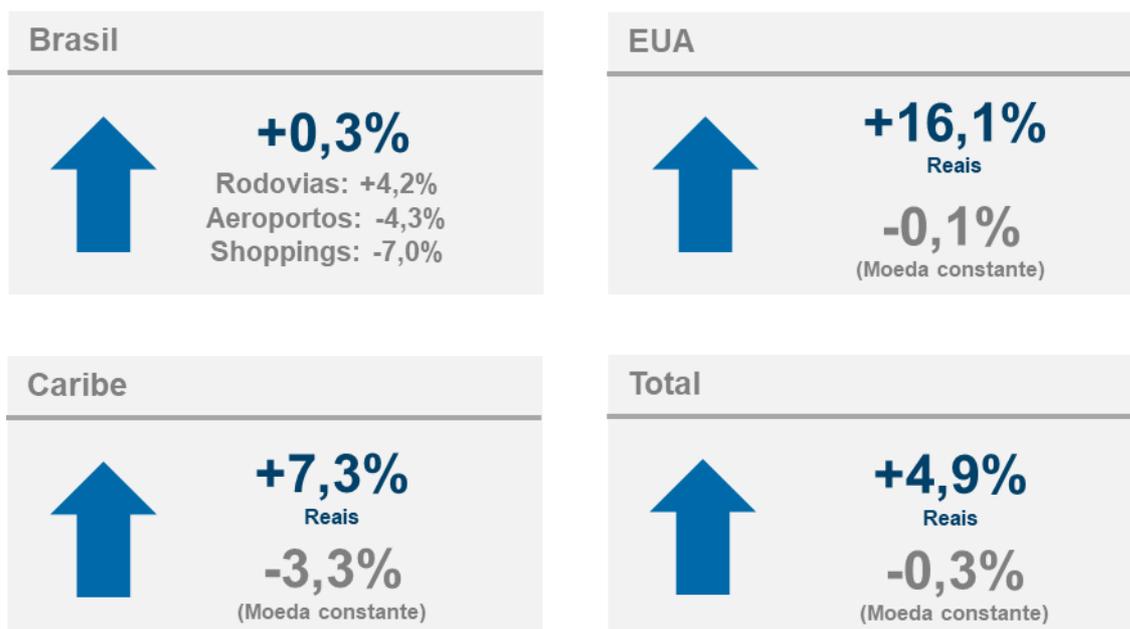
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE LOJAS

(final do período)	1T19	1T18	AA	
			Var. (%)	Var. (#)
Brasil	156	170	-8,2%	-14
<i>Aeroportos</i>	<i>37</i>	<i>52</i>	<i>-28,8%</i>	<i>-15</i>
<i>Rodovias</i>	<i>25</i>	<i>25</i>	<i>0,0%</i>	<i>0</i>
<i>Shopping Malls</i>	<i>94</i>	<i>93</i>	<i>1,1%</i>	<i>1</i>
Estados Unidos	22	22	0,0%	0
Caribe	45	45	0,0%	0
Total Número de Lojas	223	237	-5,9%	-14

No final do trimestre, a Companhia possuía 223 lojas, uma redução líquida de 14 lojas em relação ao 1T18, devido ao fechamento de lojas, principalmente nos aeroportos brasileiros (renegociação do contrato com Guarulhos).

VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS)

1T19



No 1T19, as vendas nas mesmas lojas alcançaram um aumento de 4,9% em Reais, ou uma redução de 0,3% em moeda constante.

No Brasil, as vendas nas mesmas lojas no segmento de Rodovias acumulou um aumento de 4,2% no 1T19, reforçando o bom desempenho do Frango Assado. O segmento de Aeroportos teve suas vendas nas mesmas lojas reduzidas em 4,3%, sendo negativamente afetadas pelo fim de um contrato temporário com o Hospital Albert Einstein (com início no 3T17 e fim em meados do 2T18). O segmento de Shoppings registrou uma queda de 7,0% nas vendas nas mesmas lojas, parcialmente explicadas pela recuperação de créditos fiscais que ocorreu no 1T18. Portanto, as vendas nas mesmas lojas consolidadas no Brasil registraram alta de 0,3%.

As vendas nas mesmas lojas nos EUA subiram 16,1% em reais e permaneceram estáveis em moeda constante no 1T19, devido à sazonalidade relacionada ao *Spring Break* e a Páscoa (que ocorreram em Abril em 2019 vs. Março em 2018).

O Caribe encerrou o 1T19 com as vendas nas mesmas lojas 7,3% maiores em reais e 3,3% menores em moeda constante, pois o desempenho positivo da Colômbia foi compensado pela queda nas vendas no Panamá, especialmente em aeroportos, devido a reformas no aeroporto que impactaram o fluxo de clientes em nossas lojas.

RESULTADO POR SEGMENTO E REGIÃO GEOGRÁFICA

(em milhões de R\$)	Brasil 1T19	EUA 1T19	Caribe 1T19	Consolidado 1T19	% AV	Brasil 1T18	EUA 1T18	Caribe 1T18	Consolidado 1T18	% AV	% AH
Receita Líquida	233,5	82,1	46,8	362,4	100,0%	244,6	74,6	43,6	362,8	100,0%	-0,1%
Restaurantes e Outros	172,4	82,1	46,8	301,4	83,2%	186,3	74,6	43,6	304,6	83,9%	-1,0%
Postos de Combustível	61,0	0,0	0,0	61,0	16,8%	58,3	0,0	0,0	58,3	16,1%	4,7%
Custo de Vendas e Serviços	(178,4)	(54,0)	(21,9)	(254,3)	-70,2%	(184,4)	(49,7)	(20,3)	(254,4)	-70,1%	-0,1%
Mão de Obra Direta	(58,6)	(28,9)	(8,5)	(95,9)	-26,5%	(60,7)	(25,9)	(8,3)	(94,9)	-26,2%	1,1%
Refeição	(49,2)	(15,9)	(12,4)	(77,5)	-21,4%	(53,8)	(15,0)	(11,3)	(80,1)	-22,1%	-3,2%
Outros	(14,1)	(5,0)	(0,6)	(19,6)	-5,4%	(13,9)	(4,9)	(0,4)	(19,2)	-5,3%	1,8%
Combustível e Acessórios de Veículos	(49,1)	0,0	0,0	(49,1)	-13,5%	(48,4)	0,0	0,0	(48,4)	-13,3%	1,5%
Depreciação e Amortização	(7,5)	(4,2)	(0,5)	(12,2)	-3,4%	(7,6)	(3,9)	(0,4)	(11,9)	-3,3%	2,3%
Lucro Bruto	55,1	28,1	24,9	108,1	29,8%	60,3	24,9	23,3	108,4	29,9%	-0,2%
Despesas Operacionais¹	(57,1)	(31,2)	(16,3)	(104,6)	-28,9%	(61,6)	(30,6)	(14,2)	(106,5)	-29,3%	-1,8%
Vendas e Operacionais	(13,8)	(18,1)	(6,3)	(38,2)	-10,5%	(17,8)	(18,4)	(5,5)	(41,7)	-11,5%	-8,3%
Aluguéis de Lojas	(20,9)	(9,4)	(5,3)	(35,5)	-9,8%	(21,9)	(8,1)	(4,7)	(34,7)	-9,6%	2,5%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,3)	(0,0)	(0,1)	(1,4)	-0,4%	(1,0)	(1,6)	0,0	(2,5)	-0,7%	-44,1%
Depreciação e Amortização	(4,7)	(0,2)	(2,2)	(7,2)	-2,0%	(4,6)	(0,3)	(2,0)	(6,8)	-1,9%	4,7%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	(0,6)	0,0	(0,6)	-0,2%	0,0	(0,5)	0,0	(0,5)	-0,1%	16,1%
Equivalência Patrimonial	0,0	3,1	0,0	3,1	0,9%	0,0	2,4	0,0	2,4	0,7%	31,2%
Outras receitas (despesas)	(0,8)	(0,2)	0,3	(0,7)	-0,2%	(2,1)	0,2	0,3	(1,6)	-0,5%	n/a
Gerais e Administrativas	(13,3)	(5,8)	(2,7)	(21,8)	-6,0%	(12,4)	(4,3)	(2,3)	(19,0)	-5,2%	15,1%
Despesas Corporativas ²	(2,2)			(2,2)	-0,6%	(2,0)			(2,0)	-0,6%	11,9%
(+) Deprec. e Amortização	12,2	5,0	2,7	19,9	5,5%	12,2	4,7	2,3	19,2	5,3%	3,5%
Resultado Operacional	10,2	2,0	11,3	23,5	6,5%	10,8	(1,0)	11,4	21,1	5,8%	10,9%
Itens Especiais - Outros				(2,1)	-0,6%				(2,6)	-0,7%	-18,7%
EBIT	(2,0)	(3,0)	8,6	1,4	0,4%	(1,4)	(5,7)	9,0	(0,7)	-0,2%	
(+) D&A e Baixa de Ativos				19,9	5,5%				19,2	5,3%	3,5%
EBITDA				21,4	5,9%				18,6	5,1%	15,1%
(+) Itens Especiais				2,1	0,6%				2,6	0,7%	-18,7%
EBITDA Ajustado				23,5	6,5%				21,1	5,8%	10,9%

¹Antes de itens especiais; ²Não alocado aos resultados dos segmentos

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL

(em milhões de R\$)	1T19	% AV	1T18	% AV	% AH
Receita Líquida	233,5	100,0%	244,6	100,0%	-4,6%
Restaurantes e Outros	172,4	73,9%	186,3	76,2%	-7,5%
Postos de Combustível	61,0	26,1%	58,3	23,8%	4,7%
Custo de Vendas e Serviços	(178,4)	-76,4%	(184,4)	-75,4%	-3,2%
Mão de Obra Direta	(58,6)	-25,1%	(60,7)	-24,8%	-3,6%
Refeição	(49,2)	-21,1%	(53,8)	-22,0%	-8,5%
Outros	(14,1)	-6,0%	(13,9)	-5,7%	1,4%
Combustível e Acessórios de Veículos	(49,1)	-21,0%	(48,4)	-19,8%	1,5%
Depreciação e Amortização	(7,5)	-3,2%	(7,6)	-3,1%	-1,6%
Lucro Bruto	55,1	23,6%	60,3	24,6%	-8,6%
Despesas Operacionais¹	(57,1)	-24,5%	(61,6)	-25,2%	-7,4%
Vendas e Operacionais	(13,8)	-5,9%	(17,8)	-7,3%	-22,2%
Aluguéis de Lojas	(20,9)	-8,9%	(21,9)	-8,9%	-4,6%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,3)	-0,6%	(1,0)	-0,4%	34,7%
Depreciação e Amortização	(4,7)	-2,0%	(4,6)	-1,9%	2,8%
Outras receitas (despesas) ²	(0,8)	-0,4%	(2,1)	-0,9%	-60,2%
Gerais e Administrativas ²	(13,3)	-5,7%	(12,4)	-5,1%	7,8%
Despesas Corporativas ²	(2,2)	-1,0%	(2,0)	-0,8%	11,9%
(+) Deprec. e Amortização	12,2	5,2%	12,2	5,0%	0,1%
Resultado Operacional	10,2	4,4%	10,8	4,4%	-5,7%
Capex Expansão	9,9	4,2%	8,2	3,4%	20,6%
Capex Manutenção	2,2	1,0%	1,5	0,6%	45,5%
Total Capex	12,1	5,2%	9,7	4,0%	24,5%
Res. Operacional - Capex Manut.³	8,0	78,2%	9,3	85,9%	-7,7%

¹Antes de itens especiais; ²Não alocado aos resultados dos segmentos; ³AV vs. Res. Op.

No Brasil, o lucro operacional atingiu R\$ 10 milhões, 5,7% abaixo do mesmo período do ano anterior, com uma margem de 4,4%, estável em comparação com o 1T18.

A receita operacional no Brasil foi de R\$ 233,5 milhões, uma queda de 4,6% em relação ao 1T18. O fechamento líquido de 14 lojas e o desempenho negativo nas vendas nas mesmas lojas nos segmentos de Shoppings e Aeroportos (além do baixo fluxo, e do encerramento do contrato de curto prazo com o Hospital Albert Einstein, o 1T18 foi impactado positivamente pela recuperação de créditos fiscais no valor de R\$ 5 milhões, sendo R\$ 2 milhões em Aeroportos e R\$ 3 milhões em Shoppings) compensou o desempenho positivo nas vendas nas mesmas lojas no segmento de Rodovias.

Em termos de custos e despesas, observamos uma queda de R\$ 2,1 milhões, ou 3,6%, no custo da mão de obra, devido à redução do quadro de funcionários e ao fechamento de lojas. O custo alimentos recuou R\$ 4,6 milhões, ou 8,5%, enquanto outros custos (especialmente serviços públicos) subiram R\$ 0,2 milhão. O custo do combustível subiu R\$ 0,7 milhão, mas as vendas de combustíveis aumentaram R\$ 2,7 milhões, representando uma melhora de R\$ 2 milhões na margem bruta.

Observamos também uma melhora de R\$ 4,0 milhões nas despesas de vendas e operacionais (relacionada à redução do custo de mão de obra indireta) e um aumento de R\$ 1,1 milhão na soma das despesas gerais e administrativas com as despesas da *holding*. Outras despesas tiveram um impacto positivo de 0,5 p.p., ou R\$ 1,3 milhão.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL – RODOVIAS

(em milhões de R\$)	1T19	% AV	1T18	% AV	% AH
Receita Líquida	128,4	100,0%	123,6	100,0%	3,9%
Restaurantes e Outros	67,4	52,5%	65,3	52,9%	3,1%
Postos de Combustível	61,0	47,5%	58,3	47,1%	4,7%
Custo de Vendas e Serviços	(103,0)	-80,2%	(101,7)	-82,3%	1,3%
Mão de Obra Direta	(24,2)	-18,9%	(23,7)	-19,2%	2,1%
Refeição	(20,5)	-16,0%	(20,9)	-16,9%	-1,6%
Outros	(6,0)	-4,7%	(5,7)	-4,6%	5,6%
Combustível e Acessórios de Veículos	(49,1)	-38,2%	(48,4)	-39,1%	1,5%
Depreciação e Amortização	(3,2)	-2,5%	(3,1)	-2,5%	3,1%
Lucro Bruto	25,4	19,8%	21,9	17,7%	16,0%
Despesas Operacionais¹	(11,9)	-9,2%	(11,0)	-8,9%	7,6%
Vendas e Operacionais	(5,3)	-4,1%	(5,7)	-4,6%	-7,2%
Aluguéis de Lojas	(5,4)	-4,2%	(4,6)	-3,7%	18,5%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,4)	-0,3%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,8)	-0,6%	(0,8)	-0,6%	0,6%
(+) Deprec. e Amortização	4,0	3,1%	3,9	3,2%	2,6%
Resultado Operacional	17,5	13,6%	14,8	11,9%	18,7%
Capex Expansão	1,4	1,1%	3,1	2,5%	-56,0%
Capex Manutenção	1,3	1,0%	0,1	0,1%	1047,7%
Total Capex	2,7	2,1%	3,2	2,6%	-16,1%
Res. Operacional - Capex Manut.²	16,2	92,4%	14,6	99,2%	-6,8%

¹Antes de itens especiais; ²AV vs. Res. Op.

O lucro operacional do segmento de Rodovias no Brasil aumentou 19% no 1T19, atingindo R\$ 17,5 milhões, com uma margem de 13,6% (+1,7 p.p.). Os destaques em termos de desempenho no 1T19 foram:

- i. Aumento de 4% nas vendas devido ao crescimento de vendas nas mesmas lojas em restaurantes e combustíveis;
- ii. Queda do custo dos alimentos para R\$ 20,5 milhões, contra R\$ 20,9 milhões no 1T18, refletindo os esforços para reduzir o desperdício e aumentar a eficiência;
- iii. Aumento nos custos com mão de obra para R\$ 24,2 milhões, com uma melhora de 0,3 p.p. como porcentagem das vendas, em razão de ajustes no quadro de funcionários que compensaram parcialmente o repasse da inflação nos salários;

- iv. O custo do combustível totalizou R\$ 49,1 milhões, um aumento de 1,5% em relação ao 1T18, mas, como as vendas de combustível subiram 4,7%, a margem bruta de combustível aumentou R\$ 2 milhões; e
- v. Aumento das despesas com aluguel, pois o resultado do 1T18 foi impactado positivamente por descontos no aluguel para compensar investimentos em melhorias que eram de responsabilidade do proprietário, mas foram realizados pela Companhia. Essas despesas devem continuar representando cerca de 4% da receita nos próximos trimestres.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL – AEROPORTOS

(em milhões de R\$)	1T19	% AV	1T18	% AV	% AH
Receita Líquida	52,9	100,0%	62,6	100,0%	-15,6%
Restaurantes e Outros	52,9	100,0%	62,6	100,0%	-15,6%
Custo de Vendas e Serviços	(35,5)	-67,2%	(42,0)	-67,1%	-15,5%
Mão de Obra Direta	(17,4)	-32,9%	(19,8)	-31,5%	-12,0%
Refeição	(12,9)	-24,5%	(16,5)	-26,4%	-21,6%
Outros	(3,3)	-6,3%	(3,6)	-5,8%	-8,2%
Depreciação e Amortização	(1,9)	-3,5%	(2,1)	-3,4%	-12,3%
Lucro Bruto	17,3	32,8%	20,6	32,9%	-15,8%
Despesas Operacionais¹	(15,0)	-28,3%	(18,5)	-29,6%	-19,1%
Vendas e Operacionais	(4,2)	-8,0%	(6,1)	-9,7%	-30,2%
Aluguéis de Lojas	(7,3)	-13,7%	(9,1)	-14,5%	-19,9%
Depreciação e Amortização	(3,5)	-6,6%	(3,4)	-5,4%	2,8%
(+) Deprec. e Amortização	5,3	10,1%	5,5	8,8%	-3,0%
Resultado Operacional	7,7	14,6%	7,6	12,1%	1,5%
Capex Expansão	1,6	3,1%	0,4	0,6%	319,2%
Capex Manutenção	0,4	0,8%	0,0	0,0%	1577,8%
Total Capex	2,1	3,9%	0,4	0,7%	392,5%
Res. Operacional - Capex Manut.²	7,3	94,7%	7,6	99,7%	-5,0%

¹Antes de itens especiais; ²AV vs. Res. Op.

O lucro operacional do segmento de Aeroportos no Brasil totalizou R\$ 7,7 milhões no 1T19 (vs. R\$ 7,6 milhões no 1T18), com uma margem de 14,6% (+2,5 p.p. vs. 1T18). A queda nas vendas nas mesmas lojas foi causada principalmente pelo fato que o 1T18 foi beneficiado pelo contrato temporário com o Hospital Albert Einstein (iniciado no 3T17, com um impacto positivo na receita de *catering* até meados do 2T18, quando foi encerrado) e menor volume de vendas para a Avianca. As vendas caíram devido ao desempenho das vendas nas mesmas lojas aliado ao fechamento de 15 lojas e o impacto positivo de R\$ 2 milhões da recuperação de créditos fiscais no 1T18. Os outros destaques em termos de desempenho no 1T19 foram:

- i. Diminuição dos custos da mão de obra (-R\$ 2,4 milhões ou 12,0% de queda);
- ii. Queda dos custos dos alimentos (-R\$ 3,6 milhões ou 21,6% de queda);

- iii. Redução nas despesas de vendas e operacionais (-R\$ 1,8 milhão ou 30,2% de queda);
- iv. Queda nas despesas de aluguel (-R\$ 1,8 milhão ou 19,9% de queda).

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL – SHOPPINGS

(em milhões de R\$)	1T19	% AV	1T18	% AV	% AH
Receita Líquida	52,2	100,0%	58,4	100,0%	-10,6%
Restaurantes e Outros	52,2	100,0%	58,4	100,0%	-10,6%
Custo de Vendas e Serviços	(39,9)	-76,3%	(40,6)	-69,6%	-1,9%
Mão de Obra Direta	(17,0)	-32,5%	(17,3)	-29,6%	-1,6%
Refeição	(15,7)	-30,1%	(16,4)	-28,1%	-4,2%
Outros	(4,7)	-9,1%	(4,6)	-7,8%	3,8%
Depreciação e Amortização	(2,4)	-4,6%	(2,4)	-4,1%	1,9%
Lucro Bruto	12,4	23,7%	17,8	30,4%	-30,5%
Despesas Operacionais¹	(13,9)	-26,5%	(15,6)	-26,8%	-11,4%
Vendas e Operacionais	(4,4)	-8,3%	(6,1)	-10,4%	-28,1%
Aluguéis de Lojas	(8,2)	-15,6%	(8,2)	-14,1%	-0,6%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,9)	-1,7%	(1,0)	-1,6%	-6,1%
Depreciação e Amortização	(0,4)	-0,8%	(0,4)	-0,7%	7,1%
(+) Deprec. e Amortização	2,9	5,5%	2,8	4,8%	2,6%
Resultado Operacional	1,4	2,6%	4,9	8,4%	-72,4%
Capex Expansão	6,9	13,2%	4,7	8,1%	45,8%
Capex Manutenção	0,5	0,9%	1,4	2,4%	-65,1%
Total Capex	7,4	14,1%	6,1	10,5%	20,7%
Res. Operacional - Capex Manut.²	0,9	64,5%	3,5	71,9%	-7,4%

¹Antes de itens especiais; ²AV vs. Res. Op.

No segmento de Shoppings, o lucro operacional foi de R\$ 1,4 milhão, uma redução de 72% em relação ao 1T18, com uma queda de 5,8 p.p. de margem para 2,6%, principalmente devido à pressão do desempenho negativo das vendas nas mesmas lojas e os R\$ 3 milhões em recuperação de créditos fiscais que impactaram os resultados do 1T18. Os outros destaques em termos de desempenho no 1T19 foram:

- i) Uma queda de 10,6% nas vendas, em função de 5 lojas em reforma, aliados à redução de 7,0% de vendas nas mesmas lojas e aos R\$ 3 milhões em recuperação de créditos fiscais que impactaram os resultados do 1T18.
- ii) Custo da mão de obra -R\$0,3 milhão (-2,9 p.p.), custo dos alimentos -R\$ 0,7 milhão (-2,0 p.p.) e despesas de aluguel estáveis (-1,5 p.p.) por conta do baixo fluxo e das lojas em reforma.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NOS EUA

(em milhões de US\$)	1T19	% AV	1T18	% AV	% AH
Receita Líquida	21,7	100,0%	22,9	100,0%	-5,4%
Restaurantes e Outros	21,7	100,0%	22,9	100,0%	-5,4%
Custo de Vendas e Serviços	(14,3)	-65,8%	(15,3)	-66,8%	-6,7%
Mão de Obra Direta	(7,6)	-35,3%	(8,0)	-34,8%	-4,0%
Refeição	(4,2)	-19,4%	(4,6)	-20,1%	-9,0%
Outros	(1,3)	-6,1%	(1,5)	-6,6%	-13,1%
Depreciação e Amortização	(1,1)	-5,2%	(1,2)	-5,3%	-7,2%
Lucro Bruto	7,4	34,2%	7,6	33,2%	-2,8%
Despesas Operacionais¹	(8,3)	-38,1%	(9,4)	-41,1%	-12,3%
Vendas e Operacionais	(4,8)	-22,1%	(5,6)	-24,6%	-15,2%
Aluguéis de Lojas	(2,5)	-11,4%	(2,5)	-10,9%	-1,2%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,0)	0,0%	(0,5)	-2,1%	-100%
Depreciação e Amortização	(0,1)	-0,3%	(0,1)	-0,4%	-24,5%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,2)	-0,7%	(0,2)	-0,7%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,8	3,8%	0,7	3,2%	12,9%
Outras receitas (despesas)	(0,1)	-0,2%	0,1	0,2%	-197,7%
Gerais e Administrativas	(1,5)	-7,1%	(1,3)	-5,8%	17,1%
(+) Deprec. e Amortização	1,3	6,2%	1,4	6,3%	-7,4%
Resultado Operacional	0,5	2,3%	(0,3)	-1,5%	-241,2%
Capex Expansão	1,0	4,8%	0,9	3,8%	20,8%
Capex Manutenção	0,1	0,4%	0,1	0,5%	-13,4%
Total Capex	1,1	5,2%	1,0	4,2%	16,9%
Res. Operacional - Capex Manutenção²	0,4	80,8%	(0,5)	131,3%	-50,5%

¹Antes de itens especiais; ²AV vs. Res. Op.

A operação dos Estados Unidos é composta principalmente pela Margaritaville e atualmente conta com 22 restaurantes. Os comentários abaixo (assim como a tabela acima) estão expressos em moeda local (US\$) para explicar melhor o resultado da região, eliminando os impactos da variação cambial. É importante salientar que os restaurantes nos EUA estão localizados principalmente em “destinos de verão” e, portanto, a maior parte da sua lucratividade está concentrada no segundo e terceiro trimestres.

No 1T19, a receita líquida totalizou US\$ 21,7 milhões, uma redução de 5,4% em relação ao 1T18, devido principalmente pelo fechamento de uma loja em Dezembro, 2018 (Mohegan Sun) e a sazonalidade relacionada ao *Spring Break* e a Páscoa (que ocorreram em Abril em 2019 vs. Março em 2018). Entretanto, o lucro operacional aumentou para US\$ 0,5 milhão, contra um prejuízo de US\$ 0,3 milhão, com uma margem operacional de 2,3%. Essa evolução está relacionada à melhor gestão de desperdício de alimentos (-US\$ 0,4 milhão / +0,7 p.p.), otimização de despesas (contratos com terceiros, papel e outros suprimentos: -US\$ 0,9 milhão / +2,6 p.p.) e outros custos (serviços públicos: -US\$ 0,2 milhão / +0,5 p.p.).

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO CARIBE

(em milhões de R\$)	1T19	% AV	1T18	% AV	% AH	1T19 ²	% AV ²	% AH ²
Receita Líquida	46,8	100,0%	43,6	100,0%	7,4%	42,1	100,0%	-3,4%
Restaurantes e Outros	46,8	100,0%	43,6	100,0%	7,4%	42,1	100,0%	-3,4%
Custo de Vendas e Serviços	(21,9)	-46,8%	(20,3)	-46,7%	7,7%	(19,9)	-47,4%	-2,0%
Mão de Obra Direta	(8,5)	-18,1%	(8,3)	-18,9%	2,4%	(7,7)	-18,4%	-6,4%
Refeição	(12,4)	-26,6%	(11,3)	-25,9%	10,3%	(11,3)	-26,8%	-0,1%
Outros	(0,6)	-1,2%	(0,4)	-1,0%	26,1%	(0,5)	-1,2%	19,2%
Depreciação e Amortização	(0,5)	-1,0%	(0,4)	-0,8%	25,5%	(0,4)	-1,0%	15,1%
Lucro Bruto	24,9	53,2%	23,3	53,3%	7,0%	22,2	52,6%	-4,7%
Despesas Operacionais¹	(16,3)	-34,8%	(14,2)	-32,7%	14,4%	(14,7)	-34,8%	3,0%
Vendas e Operacionais	(6,3)	-13,4%	(5,5)	-12,7%	13,3%	(5,7)	-13,5%	2,7%
Aluguéis de Lojas	(5,3)	-11,4%	(4,7)	-10,8%	13,5%	(4,7)	-11,2%	0,1%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,1)	-0,3%	0,0	0,0%	0,0%	(0,1)	-0,2%	0,0%
Depreciação e Amortização	(2,2)	-4,7%	(2,0)	-4,6%	11,5%	(2,0)	-4,8%	1,4%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	0,3	0,7%	0,3	0,7%	6,8%	0,3	0,7%	-8,7%
Gerais e Administrativas	(2,7)	-5,7%	(2,3)	-5,3%	15,3%	(2,4)	-5,8%	5,0%
(+) Depreciação e Amortização	2,7	5,7%	2,3	5,4%	13,7%	2,4	5,8%	3,5%
EBITDA	11,3	24,1%	11,4	26,1%	-0,9%	9,9	23,6%	-12,7%
Margem EBITDA (%)	24,1%		26,1%		-2p.p.	23,6%		-2,5p.p.
Resultado Operacional	11,3	24,1%	11,4	26,1%	-0,9%	9,9	23,6%	-12,7%

¹Antes de itens especiais; ²Em moeda constante a partir do ano anterior; ³AV vs. Res. Op.

As informações na tabela acima estão apresentadas em reais e em moeda constante (utilizando a taxa de câmbio do 1T18 para converter os resultados do 1T19 e do 1T18), a fim de eliminar o efeito da variação cambial. Os comentários abaixo referem-se aos números do 1T19 em moeda constante.

A receita líquida atingiu R\$ 42,1 milhões, uma queda de 3,4% em relação ao 1T18, como resultado de um desempenho mais fraco das vendas nas mesmas lojas no Panamá (em aeroportos, principalmente devido às reformas que afetaram o fluxo de clientes em nossos restaurantes, e em shoppings), o que mitigou o desempenho positivo na Colômbia (principalmente em *catering* e restaurantes nos aeroportos).

A operação do Caribe ainda mantém a margem em um nível elevado de 24% (contra 26% no 1T18). A maior eficiência no custo de mão de obra (+0,5 p.p.), foi compensada pela menor diluição dos custos com alimentos (-0,9 p.p.) e desalavancagem de despesas operacionais, principalmente vendas e operacionais (-0,8 p.p.), gerais e administrativas (-0,5 p.p.) e aluguel (-0,4 p.p.).

Conseqüentemente, o lucro operacional atingiu R\$ 10 milhões no 1T19, uma queda de 12,7% em relação ao 1T18, com uma margem operacional de 24%.

EBITDA AJUSTADO E MARGEM AJUSTADA

(em milhões de R\$)	1T19	1T18	AH (%)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(4,8)	(6,4)	-25,1%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(0,2)	5,2	-103,2%
(+) Resultado Financeiro	6,4	0,5	1146,7%
(+) D&A e Baixa de Ativos	19,3	18,7	3,1%
(+) Amortização de Investimento em Joint Venture	0,6	0,5	16,1%
EBITDA	21,4	18,6	15,1%
(+) Despesas com Itens Especiais	2,1	2,6	-18,7%
EBITDA Ajustado	23,5	21,1	11,0%
<i>EBITDA / Receita Líquida</i>	<i>5,9%</i>	<i>5,1%</i>	
<i>EBITDA Ajustado / Receita Líquida</i>	<i>6,5%</i>	<i>5,8%</i>	

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 23,5 milhões no 1T19, um aumento de 11,0% em relação ao 1T18, com uma margem de 6,5%, contra 5,8% no 1T18. Os itens especiais referem-se ao provisionamento do plano de compra de ações.

RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO DE RENDA E LUCRO LÍQUIDO

A IMC teve uma despesa financeira líquida de R\$ 6,4 milhões, contra R\$ 0,5 milhão no 1T18.

O imposto de renda (corrente e diferido) totalizou R\$ 0,2 milhão positivos, comparado a uma despesa de R\$ 5,2 milhões no 1T18.

Conseqüentemente, tivemos um prejuízo líquido de R\$ 4,8 milhões, comparado a R\$ 6,4 milhões no 1T18.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

ATIVIDADES OPERACIONAIS

Reconciliação do EBITDA ao FCO (em milhões de R\$)	1T19	1T18	Var. (%)
EBITDA Ajustado	23,5	21,1	10,9%
Itens Especiais	(2,1)	(2,6)	
(+/-) Capital de Giro e outros itens não caixa	(17,6)	(10,8)	
Caixa Operacional Impostos e Capex Manutenção	3,7	7,8	-52,2%
(-) Impostos Pagos	(4,5)	(1,5)	
(-) Capex Manutenção	(2,8)	(3,0)	
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	(3,6)	3,2	-211,8%
Caixa Líquido Operacional/EBITDA Ajustado	-15,3%	15,2%	-30,4 p.p.

O fluxo de caixa operacional atingiu -R\$ 3,6 milhões no 1T19 (versus +R\$ 3,2 milhões no 1T18), impactado principalmente pelas maiores necessidades de capital de giro e impostos pagos.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

(em milhões de R\$)	1T19	1T18	AH (%)
Adições de Imobilizado	(15,9)	(14,5)	9,9%
Adições a Ativos Intangíveis	(1,1)	(4,3)	-73,1%
(=) Total Investido (CAPEX)	(17,1)	(18,7)	-9,0%
Pagamento de Aquisições	(1,5)	(2,0)	-26,7%
Dividendos Recebidos	2,2	1,9	18,1%
Total de Investimentos	(12,6)	(17,6)	-28,1%

CAPEX (em milhões de R\$)	1T19	1T18	AH (%)
Expansão			
Operações do Brasil	9,9	8,2	20,6%
<i>Brasil - Air</i>	1,6	0,4	319,2%
<i>Brasil - Roads</i>	1,4	3,1	-56,0%
<i>Brasil - Malls</i>	6,9	4,7	45,8%
Operações dos EUA	3,9	2,8	40,5%
Operações do Caribe	0,2	4,4	-94,5%
Corporativo	0,2	0,3	-46,4%
Total de Investimentos em Expansão	14,3	15,7	-9,4%
Manutenção			
Operações do Brasil	2,2	1,5	45,5%
<i>Brasil - Air</i>	0,4	0,0	1577,8%
<i>Brasil - Roads</i>	1,3	0,1	1047,7%
<i>Brasil - Malls</i>	0,5	1,4	-65,1%
Operações dos EUA	0,4	0,4	0,8%
Operações do Caribe	0,1	0,4	-66,8%
Corporativo	0,1	0,7	-87,7%
Total de Investimentos em Manutenção	2,8	3,0	-6,8%
Total de Investimentos em Capex	17,1	18,7	-9,0%

O CAPEX no 1T19 foi impactado principalmente pela abertura de lojas nos Estados Unidos e em shoppings brasileiros, além da reforma das lojas do Frango Assado, incluindo o aumento da capacidade das lojas.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

O fluxo de caixa de financiamento no 1T19 foi afetado principalmente pelo pagamento de empréstimos de R\$ 160 milhões (R\$ 150 milhões do empréstimo ponte e R\$ 10 milhões de empréstimos nos EUA), pela redução de capital de R\$ 100 milhões e pela emissão de debêntures de R\$ 239 milhões.

Especificamente para a emissão de debêntures, que totalizaram R\$250 milhões no período. Emitimos duas séries de R\$125 milhões cada com termos de i) 5 anos e um custo de CDI + 1,15% e ii) 7 anos e um custo de CDI + 1,60%, respectivamente. A Standard & Poors classificou as Debêntures como AA.

(em milhões de R\$)	1T19	1T18
Pagamento de Dividendos	0,0	0,0
Contribuição de Capital - participação minoritários	(100,0)	0,0
Ações em Tesouraria	3,1	0,2
Novos Empréstimos	238,7	0,0
Amortização de Empréstimos	(159,9)	(7,5)
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Financiamento	(18,0)	(7,2)

DÍVIDA LÍQUIDA

A dívida líquida no final do 1T19 foi de R\$ 183,7 milhões, incluindo caixa, equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo.

Em milhões de R\$	1T19	1T18
Dívida Bancária	380,4	169,5
Financiamento de Aquisições Passadas	35,4	36,4
Dívida Total	415,7	205,9
(-) Caixa	(232,0)	(183,6)
Dívida Líquida	183,7	22,3

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

(em milhares de R\$)	1T19	1T18
RECEITA LÍQUIDA	362.392	362.821
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(254.286)	(254.449)
LUCRO BRUTO	108.106	108.372
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Despesas de vendas e operacionais	(73.751)	(76.358)
Despesas gerais e administrativas	(27.559)	(26.059)
Depreciação e amortização	(7.148)	(6.842)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(708)	(1.648)
Resultado de equivalência patrimonial	2.520	1.862
Resultado financeiro, líquido	(6.446)	(517)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(4.985)	(1.190)
Imposto de Renda e Contribuição Social	170	(5.236)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(4.815)	(6.426)

BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)	1T19	1T18
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	232.003	268.561
Contas a receber	79.582	78.907
Estoques	34.175	37.742
Instrumentos financeiros derivativos - "swap"	72	53
Outros ativos e adiantamentos	76.031	73.042
Total do ativo circulante	421.863	458.305
NÃO CIRCULANTE		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.513	9.863
Instrumento financeiro derivativo	36	40
Outros ativos	55.345	57.257
Imobilizado	262.092	259.399
Intangível	851.539	853.618
Total do ativo não circulante	1.178.525	1.180.177
TOTAL DO ATIVO	1.600.388	1.638.482
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Contas a pagar	64.324	80.980
Empréstimos, financiamentos e parcelamento de aquisição de empresa	46.463	196.123
Salários e encargos sociais	55.442	55.676
Outros passivos circulantes	43.489	43.575
Total do passivo circulante	209.718	376.354
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos, financiamentos e parcelamento de aquisição de empresa LP	369.392	138.295
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	12.071	12.900
Imposto de renda e contribuição social diferidos LP	69.833	71.575
Outros passivos	22.565	24.140
Total do passivo não circulante	473.861	246.910
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital e reservas de capital	886.926	983.182
Lucros (Prejuízo) Acumulados	3.999	8.814
Outros resultados abrangentes	25.884	23.222
Total do Patrimônio Líquido	916.809	1.015.218
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.600.388	1.638.482

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(em milhares de R\$)	1T19	1T18
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Prejuízo líquido do trimestre	(4.815)	(6.426)
Depreciação e amortização	19.313	18.732
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis (utiliz.)	(81)	(1.613)
Amortização de investimento em joint venture	589	507
Resultado de equivalência patrimonial	(3.108)	(2.369)
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	1.450	2.028
Imposto de renda e contribuição social	(171)	5.236
Juros sobre financiamentos	6.618	2.919
Resultado de variação cambial	(24)	455
Baixa de ativos	142	1.985
Receita diferida, Rebates apropriado	(1.196)	-
Despesa com pagamento a empregados baseado em ações	600	2.375
Provisões diversas e outros	3.136	(5.865)
Variação nos ativos e passivos operacionais	(18.742)	(10.205)
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	3.711	7.759
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4.497)	(1.549)
Juros pagos	(5.058)	(2.148)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(5.844)	4.062
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamento de aquisições de negócios realizadas em exercícios anteriores	(1.500)	(2.046)
Dividendos recebidos	2.228	1.887
Recebimento na alienação de operação descontinuada	3.694	1.322
Adições a ativos intangíveis	(1.146)	(4.259)
Adições de imobilizado	(15.904)	(14.477)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(12.628)	(17.573)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aumento de Capital (Redução)	(100.000)	-
Ações em Tesouraria Vendidas	3.144	239
Novos empréstimos	238.710	-
Amortização de empréstimos	(159.852)	(7.453)
Caixa líquido utilizadas nas atividades de financiamento	(17.998)	(7.214)
EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(88)	1.811
VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO	(36.558)	(18.914)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	268.561	183.588
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	232.003	164.674

APÊNDICE – Resultado do 1T19 sob IFRS 16

(em R\$ milhões)	Brasil		EUA		Caribe		Consolidado	
	1T19	% AV	1T19	% AV	1T19	% AV	1T19	% AV
Receita Líquida	233,5	100,0%	82,1	100,0%	46,8	100,0%	362,4	100,0%
Restaurantes e Outros	172,4	73,9%	82,1	100,0%	46,8	100,0%	301,4	83,2%
Postos de Combustível	61,0	26,1%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	61,0	16,8%
Custo de Vendas e Serviços	(178,3)	-76,4%	(53,9)	-65,6%	(21,9)	-46,7%	(254,0)	-70,1%
Mão de Obra Direta	(58,6)	-25,1%	(28,9)	-35,2%	(8,5)	-18,1%	(95,9)	-26,5%
Refeição	(49,2)	-21,1%	(15,9)	-19,4%	(12,4)	-26,6%	(77,5)	-21,4%
Outros	(13,6)	-5,8%	(4,9)	-5,9%	(0,3)	-0,5%	(18,7)	-5,2%
Combustível e Acessórios de Veículos	(49,1)	-21,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	(49,1)	-13,5%
Depreciação e Amortização	(7,8)	-3,3%	(4,2)	-5,1%	(0,7)	-1,5%	(12,7)	-3,5%
Lucro Bruto	55,2	23,6%	28,3	34,4%	24,9	53,3%	108,4	29,9%
Despesas Operacionais¹	(53,4)	-22,9%	(30,9)	-37,7%	(15,9)	-34,0%	(100,2)	-27,7%
Vendas e Operacionais	(13,8)	-5,9%	(18,1)	-22,0%	(6,3)	-13,4%	(38,2)	-10,5%
Aluguéis de Lojas	(8,8)	-3,8%	(5,4)	-6,5%	(1,7)	-3,5%	(15,8)	-4,4%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,7)	-0,3%	0,0	0,0%	(0,1)	-0,3%	(0,8)	-0,2%
Depreciação e Amortização	(14,4)	-6,2%	(4,0)	-4,9%	(5,4)	-11,6%	(23,8)	-6,6%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	(0,6)	-0,7%	0,0	0,0%	(0,6)	-0,2%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	3,1	3,8%	0,0	0,0%	3,1	0,9%
Outras receitas (despesas)	(0,9)	-0,4%	(0,2)	-0,2%	0,3	0,7%	(0,7)	-0,2%
Gerais e Administrativas	(12,9)	-5,5%	(5,7)	-6,9%	(2,6)	-5,6%	(21,2)	-5,8%
Corporativas (Holding) ²	(1,9)	-0,8%	(0,1)	-0,2%	(0,2)	-0,3%	(2,2)	-0,6%
(+) Depreciação & Amortização	22,2	9,5%	8,8	10,7%	6,1	13,1%	37,1	10,2%
Resultado Operacional	24,0	10,3%	6,1	7,5%	15,2	32,4%	45,3	12,5%
Itens Especiais - Outros							(2,1)	-0,6%
EBIT	(0,1)	-0,9%	(2,7)	-3,7%	9,0	18,3%	6,1	1,7%
(+) D&A e Baixa de Ativos							37,1	10,2%
EBITDA							43,2	11,9%
(+) Itens Especiais							2,1	0,6%
EBITDA Ajustado							45,3	12,5%

Brasil (em R\$ milhões)	1T19						1Q19	% AV
	Aeropostos	% AV	Rodovias	% AV	Shoppings	% AV		
Receita Líquida	52,9	100,0%	128,4	100,0%	52,2	100,0%	233,5	100,0%
Restaurantes e Outros	52,9	100,0%	67,4	52,5%	52,2	100,0%	172,4	100,0%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	61,0	47,5%	0,0	0,0%	61,0	35,4%
Custo de Vendas e Serviços	(35,5)	-67,2%	(102,9)	-80,1%	(39,9)	-76,3%	(178,3)	-103,4%
Mão de Obra Direta	(17,4)	-32,9%	(24,2)	-18,9%	(17,0)	-32,5%	(58,6)	-34,0%
Refeição	(12,9)	-24,5%	(20,5)	-16,0%	(15,7)	-30,1%	(49,2)	-28,5%
Outros	(3,2)	-6,1%	(5,7)	-4,4%	(4,7)	-9,1%	(13,6)	-7,9%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	(49,1)	-38,2%	0,0	0,0%	(49,1)	-28,5%
Depreciação e Amortização	(2,0)	-3,7%	(3,4)	-2,6%	(2,4)	-4,6%	(7,8)	-4,5%
Lucro Bruto	17,4	32,8%	25,5	19,9%	12,4	23,7%	55,2	32,0%
Despesas Operacionais¹	(14,3)	-27,0%	(10,8)	-8,4%	(13,5)	-25,9%	(53,3)	-30,9%
Vendas e Operacionais	(4,2)	-8,0%	(5,3)	-4,1%	(4,4)	-8,3%	(13,8)	-8,0%
Aluguéis de Lojas	(1,9)	-3,7%	(2,6)	-2,0%	(4,2)	-8,1%	(8,8)	-5,1%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	0,1	0,1%	(0,8)	-1,5%	(0,7)	-0,4%
Depreciação e Amortização	(7,9)	-15,0%	(2,8)	-2,2%	(3,7)	-7,0%	(14,4)	-8,3%
Outras receitas (despesas)	(0,2)	-0,4%	(0,2)	-0,2%	(0,4)	-0,8%	(0,9)	-0,5%
Gerais e Administrativas							(12,9)	-7,5%
Corporativas (Holding) ²							(1,9)	-1,1%
(+) Depreciação & Amortização	9,9	18,7%	6,2	4,8%	6,1	11,7%	22,2	12,9%
Resultado Operacional	13,0	14,6%	20,9	16,3%	5,0	2,6%	24,0	13,9%
Capex Expansão							10,1	5,8%
Capex Manutenção							2,3	1,3%
Total Capex							12,4	7,2%
Res. Operacional - Capex Manut.³							21,7	12,6%

¹Antes de itens especiais; ²Não alocadas nos resultados de segmentos; ³AV vs. Res. Op.

EUA (em R\$ milhões)	1T19	% AV
Receita Líquida	82,1	100,0%
Restaurantes e Outros	82,1	100,0%
Custo de Vendas e Serviços	(53,9)	-65,6%
Mão de Obra Direta	(28,9)	-35,2%
Refeição	(15,9)	-19,4%
Outros	(4,9)	-5,9%
Depreciação e Amortização	(4,2)	-5,1%
Lucro Bruto	28,3	34,4%
Despesas Operacionais¹	(30,9)	-37,7%
Vendas e Operacionais	(18,1)	-22,0%
Aluguéis de Lojas	(5,4)	-6,5%
Depreciação e Amortização	(4,0)	-4,9%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,6)	-0,7%
Equivalência Patrimonial	3,1	3,8%
Outras receitas (despesas)	(0,2)	-0,2%
Gerais e Administrativas	(5,7)	-6,9%
Corporativas (Holding) ²	(0,1)	-0,2%
(+) Depreciação & Amortização	8,8	10,7%
EBITDA	6,1	7,5%
Margem EBITDA (%)	7,5%	
Resultado Operacional	6,1	7,5%
Capex Expansão	3,9	4,8%
Capex Manutenção	0,4	0,4%
Total Capex	4,3	5,2%
Res. Operacional - Capex Manut.³	5,8	7,0%

Caribe (em R\$ milhões)	1T19	% AV
Receita Líquida	46,8	57,0%
Restaurantes e Outros	46,8	57,0%
Custo de Vendas e Serviços	(21,9)	-26,6%
Mão de Obra Direta	(8,5)	-10,3%
Refeição	(12,4)	-15,2%
Outros	(0,3)	-0,3%
Depreciação e Amortização	(0,7)	-0,9%
Lucro Bruto	24,9	30,4%
Despesas Operacionais¹	(15,9)	-19,4%
Vendas e Operacionais	(6,3)	-7,6%
Aluguéis de Lojas	(1,7)	-2,0%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,1)	-0,1%
Depreciação e Amortização	(5,4)	-6,6%
Outras receitas (despesas)	0,3	0,4%
Gerais e Administrativas	(2,6)	-3,2%
Corporativas (Holding) ²	(0,2)	-0,2%
(+) Depreciação & Amortização	6,1	7,5%
EBITDA	15,2	18,5%
Margem EBITDA (%)	32,4%	
Resultado Operacional	15,2	18,5%
Capex Expansão	0,2	0,3%
Capex Manutenção	0,1	0,2%
Total Capex	0,4	0,5%
Res. Operacional - Capex Manut.³	15,0	18,3%

¹Antes de itens especiais; ²Em moedas constantes frente ao mesmo período do ano anterior; ³AV vs. Res. Op.

BALANÇO PATRIMONIAL
1T19

(R\$ mil)

ATIVO
CIRCULANTE

Caixa e equivalentes de caixa	232.003
Contas a receber	79.582
Estoques	34.175
Instrumentos financeiros derivativos - "swap"	72
Outros ativos e adiantamentos	76.031

Total do ativo circulante	421.863
----------------------------------	----------------

NÃO CIRCULANTE

Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.666
Instrumento financeiro derivativo	36
Outros ativos	55.345
Imobilizado	262.092
Intangível	851.539
Direito de uso	400.475

Total do ativo não circulante	1.580.153
--------------------------------------	------------------

TOTAL DO ATIVO	2.002.016
-----------------------	------------------

PASSIVO
CIRCULANTE

Contas a pagar	64.324
Empréstimos, financiamentos e parcelamento de aquisição de empresa	46.463
Salários e encargos sociais	55.442
Outros passivos circulantes	43.489
Passivo de arrendamento (direito de uso)	85.642

Total do passivo circulante	295.360
------------------------------------	----------------

NÃO CIRCULANTE

Empréstimos, financiamentos e parcelamento de aquisição de empresa LP	369.392
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	12.071
Imposto de renda e contribuição social diferidos LP	69.833
Outros passivos	22.565
Passivo de arrendamento (direito de uso)	319.229

Total do passivo não circulante	793.090
--	----------------

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital e reservas de capital	886.926
Lucros (Prejuizo) Acumulados	811
Outros resultados abrangentes	25.829

Total do Patrimônio Líquido	913.566
------------------------------------	----------------

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.002.016
--	------------------

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA

(em milhares de R\$)

1T19

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Prejuízo líquido do trimestre	(8.003)
Depreciação e amortização	19.313
Depreciação do direito de uso	17.222
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis (utiliz.)	(81)
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis (prov.)	-
Amortização de investimento em joint venture	589
Resultado de equivalência patrimonial	(3.108)
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	1.450
Imposto de renda e contribuição social	(1.324)
Juros sobre financiamentos	6.618
Resultado de variação cambial	(24)
Juros sobre arrendamento	8.977
Baixa de ativo fixo e intangível	142
Receita diferida, Rebates apropriado	(1.196)
Despesa com pagamento a empregados baseado em ações	600
Provisões diversas e outros	3.135
Variação nos ativos e passivos operacionais	(18.742)
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	25.568
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4.497)
Juros pagos	(5.058)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	16.013
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	
Aumento de capital em subsidiárias	-
Pagamento de aquisições de negócios realizadas em exercícios anteriores	(1.500)
Adições à investimentos em subsidiárias	-
Dividendos recebidos	2.228
Recebimento na alienação de operação descontinuada	3.694
Adições a ativos intangíveis	(1.146)
Adições de imobilizado	(15.904)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento de operações continuadas	(12.628)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento de operações descontinuadas	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(12.628)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Aumento de Capital (Redução)	(100.000)
Ações em Tesouraria Vendidas	3.144
Direito de uso ("arrendamento")	(22.054)
Novos empréstimos	238.710
Amortização de empréstimos	(159.852)
Caixa líquido utilizadas nas atividades de financiamento	(40.052)
EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	109
VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO	(36.558)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	268.561
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	232.003

ANEXO - TABELA DE CONVERSÃO CAMBIAL

	US\$		Peso Colombiano	
	Fim do Período	Média	Fim do Período	Média
1T16	3,559	3,857	0,001183	0,001201
2T16	3,210	3,501	0,001149	0,001174
3T16	3,246	3,246	0,001115	0,001102
4T16	3,298	3,787	0,001116	0,001093
1T16	3,168	3,145	0,001099	0,001078
2T16	3,308	3,215	0,001086	0,001101
3T17	3,168	3,190	0,001079	0,001082
4T17	3,308	3,249	0,001109	0,001088
1T18	3,324	3,247	0,001190	0,001137
2T18	3,856	3,604	0,001320	0,001269
3T18	4,004	3,954	0,001353	0,001337
4T18	3,875	3,805	0,001194	0,001202
1T19	3,897	3,772	0,001224	0,001204

NOTA DA ADMINISTRAÇÃO

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas Auditadas.

As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.

GLOSSÁRIO

Abertura líquida de lojas: As referências a “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

Companhia: International Meal Company Alimentação S.A. ou IMCASA.

EBITDA e EBITDA ajustado: A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização.

O EBITDA ajustado exclui os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa, como provisões para os fechamentos de lojas e despesas com serviços de consultoria relativas à implementação de projetos.

O EBITDA e o EBITDA ajustado não são medidas de desempenho financeiro calculadas de acordo com o IFRS e não devem ser considerados como alternativa ao lucro líquido como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez.

Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização.

Conseqüentemente, acreditamos que o EBITDA ajustado funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA ajustado permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro.

Porém, uma vez que o EBITDA ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): corresponde às vendas de lojas abertas há mais de 18 meses e que mantiveram operações em períodos comparáveis, excluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas nas mesmas lojas é uma medida utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de

estratégias e iniciativas comerciais implementadas e também representa as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país em que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) ou normas internacionais de contabilidade (IFRS). Vendas nas mesmas lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de vendas nas mesmas lojas utilizada por outras companhias.

NOTAS LEGAIS

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da IMC. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência, que, portanto, não foram auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a IMC não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros. Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas. As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.